



Competitividade e número de candidaturas nas eleições para Prefeito de 2008 no Brasil

Autor(es): MÖRSCHBÄCHER, Melina; BARRETO, Alvaro

Apresentador: Melina Mörschbacher

Orientador: ALVARO AUGUSTO DE BORBA BARRETO

Revisor 1: ROSANGELA MARIONE SCHULZ

Revisor 2: DANIEL DE MENDONÇA

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

A temática desta pesquisa refere-se à competitividade evidenciada nas eleições para Prefeito, em 2008, nos mais de 5.000 municípios brasileiros, tendo como objeto de estudo aqueles cujas votações ocorreram em um único turno. Os indicadores aqui tomados como base remetem aos candidatos eleitos e ao percentual de votos que receberam. Além disso, apresenta-se a diferença entre o primeiro e o segundo colocados, bem como a relação entre o tamanho do município (em quantidade de eleitores) e o número de candidatos pretendentes ao cargo. São observados também todos os partidos que disputam o pleito e identificados aqueles que conquistam a maioria de Prefeituras. Ou seja, o trabalho expõe dados que oferecem um embasamento capaz de determinar as condições mínimas necessárias apresentadas aos candidatos eleitos neste período. A fim de facilitar a análise do material obtido, optou-se por dividir o estudo nas cinco regiões geográficas do País (sul, sudeste, norte, nordeste e centro-oeste). O material utilizado foram os dados disponibilizados pelo site dos TREs (Tribunal Regional Eleitoral) e pelo site do TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Porém, a problemática principal, o questionamento que deu origem a tal estudo, é se a condição de turno único eleitoral tem como um provável resultado a tendência de gerar apenas duas candidaturas viáveis de disputa política numa vasta maioria dos municípios do território brasileiro. Para tal desafio, torna-se relevante apresentar as circunstâncias sob as quais se processam as eleições, os seus elementos – analisados e comparados - de modo a explicitar onde e como o fenômeno se constrói, se ele pode ser visto como um acontecimento lato e intensivo, ou se inexistem dados consideráveis e suficientes que possibilitam uma percepção diferente da de mera casualidade. De qualquer modo, a intenção é averiguar se as limitações que se impuseram nas eleições de 2008 podem servir como parâmetro para as próximas, seja em âmbito regional ou, até mesmo, nacional.